

## **COVID-19: O olhar da enfermagem pediátrica**

**2020** será marcado como o ano em que subitamente nos vimos diante de uma doença altamente contagiosa provocada pelo novo coronavírus, agora conhecida como síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e COVID-19.<sup>(1)</sup>

A pandemia do coronavírus mostrou-se altamente contagiosa e perigosa causando um conjunto de desafios complexos e circunstâncias adversas que exigiram importantes enfrentamentos, aprendizagem e cooperação de todos os governantes, autoridades de saúde, serviços essenciais e de toda a população mundial afetada pela doença. Escolas foram fechadas, serviços e transportes foram interrompidos e todos os aspectos da vida diária foram impactados pela pandemia, num esforço para mobilizar toda a população em prol da manutenção da vida e da minimização dos riscos da contaminação.

Uma das descobertas mais impressionantes e consistentes dos relatos da COVID-19 em todo o mundo é que, ao contrário dos adultos infectados, as crianças raramente experimentam as formas graves da doença.<sup>(2)</sup>

Hoje, sete meses após a OMS anunciar que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, caracterizava-se como uma pandemia, ainda nos vemos enfrentando uma pandemia em andamento. Três tipos de ações passaram a fazer parte de nosso cotidiano: conter o vírus por meio da detecção e isolamento de casos e do rastreamento de contatos; trabalhar com o setor de saúde para salvar vidas através da proteção dos profissionais de saúde e da organização de serviços para responder a um possível maior influxo de pacientes em estado grave; desacelerar a transmissão, por meio de uma abordagem ampla.

Afastamento social, isolamento dos grupos de risco (idosos e pessoas com co-morbidades que podem levar à morte pelo COVID-19), uso de máscaras, higiene frequente das mãos com água e sabão e/ou álcool em gel, evitar aglomerações, higiene do ambiente, fazem parte dos procedimentos de cuidado individual e social fortemente aprendidos e indicados para este momento.

O conhecimento nunca se mostrou tão importante como hoje. Todos passaram a buscar informações consistentes que ajudassem a construir o novo modo de viver em segurança, protegidos e ao mesmo tempo garantir a continuidade do dia a dia interrompido pelo contato com o mundo exterior, mas mantido no domicílio de modo virtual e remoto. Consequências emocionais e econômicas do isolamento social e desse diferente cenário de viver geraram grandes desafios para a saúde mental e emocional de indivíduos e famílias, sobretudo as que enfrentam este momento com crianças em casa.

Comprometida com todas as questões relacionadas à saúde e ao cuidado da criança em todas as circunstâncias do processo saúde-doença, é com grande

entusiasmo que apresentamos aos leitores da Revista da SOBEP uma edição totalmente dedicada a temas relacionados ao COVID-19.

Os artigos apresentados contribuem para lançar um novo olhar para a situação da criança e de sua família no contexto do COVID-19, em face de situações como assistência ao recém-nascido e sua família, aleitamento materno, acidentes na infância, enfrentamento de luto pela perda de pessoas significativas e o cuidado centrado na criança e na família no contexto hospitalar.

Agradecemos a todos os autores que aceitaram o desafio de contribuir com este número apresentando estudos e reflexões de enfermagem pediátrica, orientando o cuidado à criança e à família neste tempo sem precedentes de pandemia do coronavírus.

**Margareth Angelo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

https://orcid.org/0000-0003-3039-3880

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793202000000121>

**Como citar:**

Angelo M. COVID-19: O olhar da enfermagem pediátrica. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020;20(Especial COVID-19):4-5.

## Referências

1. Fontanarosa PB, Bauchner H. COVID-19—Looking Beyond Tomorrow for Health Care and Society. JAMA. 2020;323(19):1907-8.
2. Safadi MA. The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic. J Pediatr (Rio J). 2020;96(3):265-8.